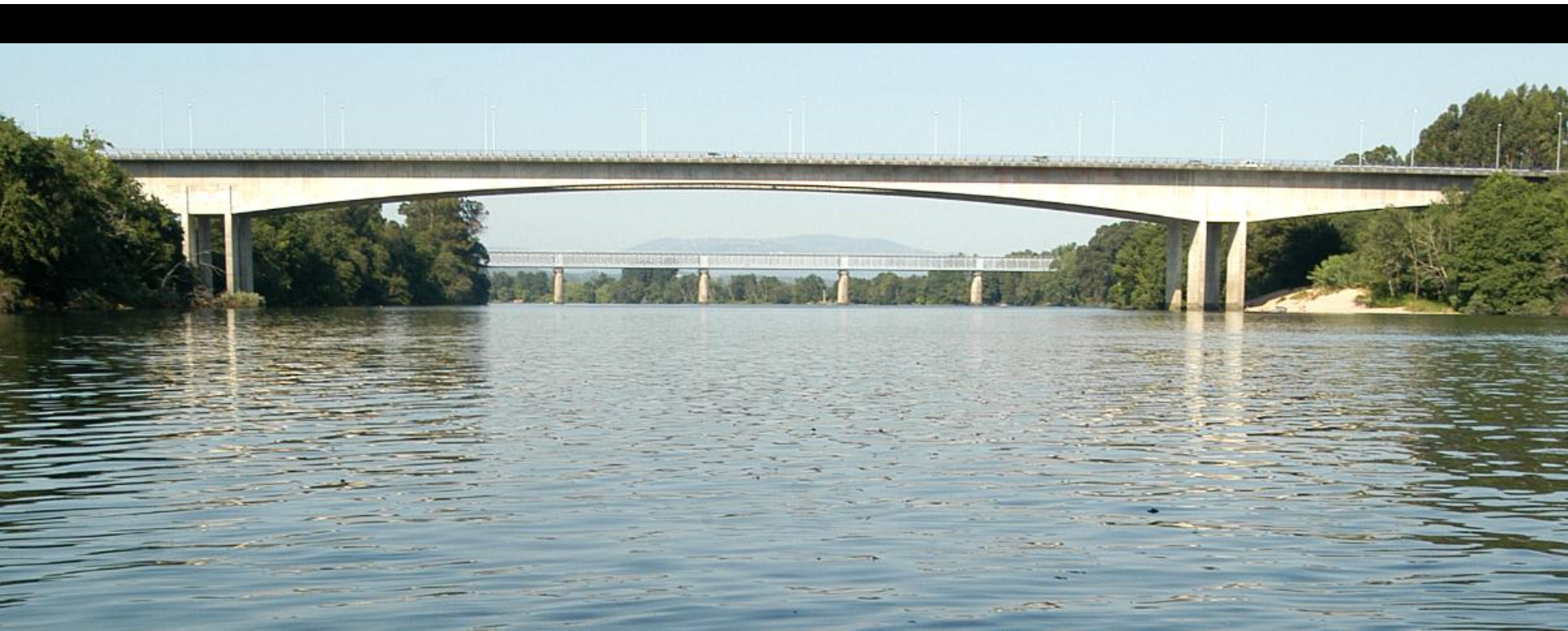


Seminário “Cooperação Transfronteiriça no Alto Minho  
2014-2020: Instrumentos e Ações Prioritárias”  
VALENÇA | 13.dezembro.2012



# DINÂMICAS DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA: TENDÊNCIAS E PERSPETIVAS

CARLOS NEVES | VICE-PRESIDENTE DA CCDR-N



# A Euroregião Galiza – Norte de Portugal

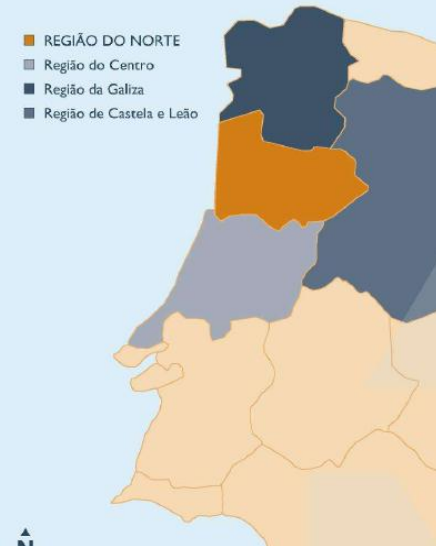
Superfície total de 51 mil Km<sup>2</sup>

Concentra 6,4 milhões de habitantes

Dinâmica de atividade e emprego: setor serviços (57,1%), indústria e construção (32,7%) e setor primário (10,2%)

Circulação média diária de veículos pesados e ligeiros: 49% de todas as passagens existentes na fronteira entre Espanha e Portugal.

Dados IGE 2009



- Importância da **localização privilegiada do Alto Minho na Euroregião Galiza – Norte de Portugal** (papel ativo das instituições locais na criação de redes de trabalho com as instituições galegas).
- A importância da CIM do Alto Minho, enquanto **parceiro da CCDR-N, na preparação do próximo ciclo de apoio comunitário**, em particular no que concerne à cooperação transfronteiriça (estudo “Conceção e Planeamento de Projetos de Cooperação Transfronteiriça”).



Constituída a 31 de outubro de 1991, tendo como fundadores a Xunta da Galícia e a CCDR-N, a Comunidade de Trabalho Galiza-Norte de Portugal (CTGNP) assume como principal missão **favorecer uma dinâmica de encontros regulares entre a Galiza e o Norte de Portugal para tratar de assuntos comuns, partilhar informações, coordenar iniciativas e implementar projetos de cooperação**

*A CTGNP deverá centrar a sua ação:*

- apoio a projetos conjuntos de maior dimensão em torno do tecido económico, **fortalecendo a existência de clusters transfronteiriços** já impulsionados.
- incrementar a presença em **programas europeus e internacionais** para acompanhar, participar e influenciar os diversos fóruns internacionais, tendo como objetivo atingir a massa crítica e a excelência de nível internacional
- **extrair valor económico das mais de 500 mil empresas instaladas na Euroregião**, a grande maioria das quais micro e pequenas empresas, e incentivar a **promoção de redes de negócios em fileiras como a “Energia, TIC e Mar” e “Mobilidade, Automóvel e Aeronáutica”**.
- necessidade de **atrair investimento empresarial** para a Euroregião e capacidade de se auto-afirmar no contexto extra-comunitário.
- **atrair a atenção de mercados emergentes** com base na cooperação transfronteiriça das organizações empresariais.



A CTGNP na preparação da *Estratégia Conjunta 2014-2020* (a apresentar no final do 1º semestre de 2013 e que identificará as principais prioridades para o próximo período de programação):

- **contributos (recomendações) dos setores da sociedade civil** –comissões setoriais “Desenvolvimento Sustentável e Planeamento”, “Inovação e Eficiência Energética”, “Desenvolvimento Económico e Turístico” e “Cidadania”.
- definição deste guião permitirá à Junta da Galiza e à CCDR-N começar a estabelecer **acordos de cooperação** que aproveitem da melhor forma o aumento no financiamento comunitário garantido para o próximo período de programação



*Estratégia Conjunta 2014-2020 operacionalizada pelo AECT-GNP*



- Os novos desafios da UE enfrentam sobrepõem-se às fronteiras nacionais e regionais; **no contexto da Estratégia “Europa 2020” é fundamental a integração em estruturas macro-regionais.**
- A cooperação não se faz só numa lógica transfronteiriça e a Euroregião Galiza – Norte de Portugal deve tirar proveito ao **inserir-se em redes de cooperação transnacional e inter-regional.**
- O caso da Macro-região Atlântica é paradigmático: implementada exclusivamente em regiões com costa atlântica deverá evoluir para uma estrutura mais agregadora de outras regiões europeias, seguindo a “Estratégia do Atlântico”.



- O pobre desempenho da economia Europeia, apesar dos recursos afectos à inovação e às políticas de competitividade, obrigam a uma **mudança de paradigma na política Europeia, com reflexos nas estratégias regionais de inovação e nos modelos de cooperação inter-regional;**
- Vivemos um contexto de maior exigência e em que os modelos de cooperação, também transfronteiriça, deverão sofrer uma transformação em função de uma **cooperação mais inteligente e focada tematicamente;**
- Tal desiderato só será possível mediante a implementação de um **diagnóstico de especialização inteligente também à escala da cooperação inter-regional, transfronteiriça e transnacional.**



# A Cooperação transfronteiriça em 2020

## Metas 2020

UE/ Estados Membros	Taxa Emprego (%)	I&D (% do PIB)	Metas de redução emissões de CO <sup>2</sup>	Energias renováveis	Eficiência energética (redução Mtep)	Abandono escolar precoce (%)	Ensino Superior (%)	Redução da Pobreza (Milhares)
UE	75%	3%	-20%	20%	368	10%	40%	20.000
ES	74%	3%	-10%	20%	25,20	15%	44%	1.400 – 1.500
PT	75%	2,7 – 3,3%	1%	31%	6,00	10%	40%	200

## Europa 2020

### **Prioridades**

**Crescimento inteligente:**

*Desenvolver uma economia baseada no conhecimento e inovação*

**Crescimento sustentável:**  
*Promover uma economia mais eficiente em termos de utilização de recursos*

**Crescimento Inclusivo:**  
*Fomentar uma economia com níveis elevados de emprego que assegure a coesão*

### **Iniciativas Emblemáticas**

**Inovação:**

*«Uma União da inovação»*

**Clima energia e mobilidade:**

*«Uma Europa eficiente em termos de recursos»*

**Emprego e qualificações:**

*«Agenda para novas qualificações e novos empregos»*

**Educação:**

*«Juventude em movimento»*

**Competitividade**

*«Uma política industrial para a era de globalização»*

**Combate à pobreza:**

*«Plataforma europeia contra a pobreza»*

**Sociedade digital:**

*«Agenda digital para a Europa»*



*A existência de um **Plano Regional de Inovação**, construído através do paradigma da **especialização inteligente**, é um **pré-requisito** para acesso aos Fundos Estruturais.*

- A **Especialização Inteligente** parte de que a inovação e a competitividade das regiões se deve fundar nas respetivas características e ativos existentes no seu território, concentrando recursos nos domínios/atividades económicas em que exista ou possa reunir-se massa crítica relevante;
- Sublinha a necessidade de **as regiões reavaliarem o seu posicionamento competitivo em função do mercado global e da sua capacidade de afirmação internacional.**

## Plano Regional de Inovação: Especialização inteligente

- **Escolhas e massa crítica:** identificando um conjunto limitado e concreto de prioridades que deverão concentrar a maioria dos recursos financeiros;
- **Construção de vantagens competitivas:** aproveitando as capacidades de C&T+i e da economia regional e promovendo processos de articulação, desenvolvendo um mercado tecnológico;
- **Conetividade e clusters:** promovendo a conetividade interna e internacional e a “variedade relacionada” de atividades económicas e de competência de C&T;
- **Hélice quádrupla:** adotando uma perspetiva da inovação colaborativa envolvendo empresas, universidades, instituições e utilizadores, fomentando um processo de inovação aberto e equilibrado entre as perspetivas science-led e user-driven e combinando os modos de Science, Technology, Innovation com os modos Doing, Using, Interacting (DUI).

## A Especialização Inteligente e a Cooperação

***A cooperação deve obedecer a um novo paradigma focado nos resultados.***

- Para tal, a **Agenda da Cooperação** deve igualmente sujeitar-se ao **desenvolvimento comum de uma estratégia de especialização inteligente à escala eurorregional** que identifique os domínios em que, pelos ativos específicos do Norte e da Galiza, a Eurorregião possa construir vantagens competitivas à escala global.
- Esta especialização inteligente deve **explorar o potencial económico associado ao cruzamento entre setores**, nomeadamente à luz do conceito de “variedade relacionada”.

# Plano Regional de Inovação: exemplos aplicáveis à Eurorregião Galiza – Norte de Portugal

## Energia + TIC + Mar

- Ventos na costa Atlântica - 2º mais fortes da Europa e constantes;
- Construção naval para navios de instalação e manutenção especializados;
- Construção em offshore;
- Nanotecnologias e novos materiais (tintas anti-corrosão, ...);
- Cintura produtiva com elevado “knowhow”;
- Competências científicas na tecnologia de produção e nas TIC (“smart grids”)



# Plano Regional de Inovação: exemplos aplicáveis à Eurorregião Galiza – Norte de Portugal

## Mobilidade + Automóvel + Aeronáutica

- Competências científicas e produtivas relevantes no segmento automóvel e crescente capacidade científica na aeronáutica;
- Investimento significativo da Embraer na Região do Norte;
- Potencial de “upgrade” dos produtores de componentes automóveis para a produção de componentes para aviação;
- Nanotecnologias e novos materiais (mais leves, eficientes, ...).





# Cooperação transfronteiriça no próximo quadro comunitário (2014-2020)

Ao nível do Tratado de Lisboa, pela primeira vez na história da UE, a **Cooperação Territorial surge como um dos grandes objetivos de Coesão**, a par da coesão económica e social, sendo-lhe dedicado um Regulamento distinto.



# Cooperação transfronteiriça no próximo quadro comunitário (2014-2020)

Reconhecimento do valor acrescentado da Cooperação Territorial revertido num **aumento orçamental de 30%**

73,24%	Transfronteiriça (NUTS 3)	8.569 Milhões de €
21,78%	Transnacional (NUTS 2)	2.431 Milhões de €
6,00%	Interregional (Total EU)	<u>700 Milhões de €</u>
	<b>TOTAL</b>	<b>11.700 Milhões de €</b>

# Cooperação transfronteiriça no próximo quadro comunitário (2014-2020)

## Desenvolvimento local multifundos

- **Investimento territorial integrado (ITI):** 1 beneficiário transfronteiriço (AECT, Consórcio...) com uma estratégia territorial e ações identificadas em diversos eixos e programas;
- **Plano de Ação Conjunto:** conjunto de projetos (sem infraestruturas) de um beneficiário num ou vários PO;
- **Grupo de Ação Local:** formado por representantes de pelo menos 2 países (mínimo de 1 membro da UE);

Seminário “Cooperação Transfronteiriça no Alto Minho  
2014-2020: Instrumentos e Ações Prioritárias”  
VALENÇA | 13.dezembro.2012



Obrigado!

CARLOS NEVES | VICE-PRESIDENTE DA CCDR-N

